



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

TAYNARA SOARES FONTINELE

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO DO ATINS - MA E SUAS
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

São Luís - MA
2025

TAYNARA SOARES FONTINELE

**CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

TAYNARA SOARES FONTINELE

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO DO ATINS - MA E SUAS
IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO ESPAÇO GEOGRÁFICO**

Monografia apresentada a Universidade
Estadual do Maranhão como requisito
parcial para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Terra

São Luís - MA
2025

TAYNARA SOARES FONTINELE

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NA REGIÃO DO
ATINS - MA E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO
ESPAÇO**

Monografia apresentada a
Universidade Estadual do
Maranhão como requisito parcial
para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Terra

Aprovada em: 26 / 06 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ADEMIR TERRA**
Data: 17/07/2025 14:44:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Ademir Terra (Orientador)
Departamento de Geografia
Universidades Estadual do Maranhão (UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **ZELIANE DE JESUS SILVA COSTA**
Data: 17/07/2025 03:06:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ma. Zeliane de Jesus Silva Costa
Universidades Estadual do Maranhão (UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO DE OLIVEIRA VIANA**
Data: 17/07/2025 09:53:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Francisco Oliveira
Universidades Estadual do Maranhão (UEMA)

Fontinele, Taynara Soares.

Desenvolvimento do turismo na região do Atins - Ma e suas implicações socioeconômicas no espaço /Taynara Soares Fontinele. – São Luís, 2025.

50p.

Monografia (Geografia Bacharel) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Terra

1. Turismo. 2.Economia. 3. Atins. I.Título.

Elaborado por Ana Lúcia Sobrinho Rudakoff - CRB 13/807

AGRADECIMENTOS

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, posteriormente a minha mãe me incentivou até aqui, ao meu filho e a toda minha família que me ajudou no processo, conciliar a maternidade com vida acadêmica não foi tarefa fácil, tive bastantes percalços, não só atrelados a maternidade, mas também a pandemia, greves, mas posso afirmar que contei com pessoas responsáveis que desenvolveram bem suas funções, devo agradecer aos professores que passaram pela minha vida tanto os do nível fundamental e médio, quanto os da graduação por conseguirem expandir minha mente e me mostrar a importância da educação quando digo que os professores deixaram marcas profundas na minha vida não é apenas para preencher folhas, mas é um manifesto de agradecimento, professores são heróis invisíveis aos olhos da sociedade, quando um bombeiro ou um policial salva alguém conseguimos enxergar, quando um arquiteto trabalha com um pedreiro e ergue um prédio conseguimos enxergar, como a educação é uma semente plantada no cérebro de uma criança que leva anos para se desenvolver, porque, e isso que de fato acontece, a educação é algo que gera consequências boas a longo prazo, e esse processo ocorre de forma invisível aos olhos da sociedade mas quem vivenciou e vivencia sabe que não é algo tangível, é algo sensível, quase toda semana penso nos profissionais que fizeram parte da minha vida espero poder dar continuidade a minha vida acadêmica de forma mais expressiva dessa vez, não quis citar nomes para não evidenciar preferências, a todos que lembrei e a todos que não lembrei também.

“A Geografia é o mundo e tudo que nele há.”
(Milton Santos)

RESUMO

Atins, povoado do município de Barreirinhas, no Maranhão, e situado entre o mar e o rio Preguiças, enfrenta os desafios da expansão turística. A falta de qualificação profissional impede a inserção dos moradores na cadeia produtiva local, gerando desigualdades e impactando o desenvolvimento sustentável da região. A não absorção de mão de obra local, mesmo em um contexto de crescimento do turismo, é um problema recorrente em áreas em desenvolvimento. As novas atividades exigem qualificações específicas que nem sempre estão disponíveis na comunidade, levando à contratação de mão de obra externa e à exclusão dos moradores. A qualificação da mão de obra local se mostra como uma necessidade econômica e social. Espera-se das esferas governamentais maior inserção dos moradores das comunidades tradicionais na cadeia produtiva do turismo, por meio da ampliação de capacidades técnicas voltadas à obtenção de novas rendas, além da promoção de um turismo que valorize a territorialidade e as condições ambientais. O objetivo principal deste trabalho é pesquisar a relação entre economia local e turismo, analisando a dinâmica e os efeitos socioeconômicos, especialmente na geração de empregos e redução das desigualdades sociais. A metodologia escolhida é qualitativa, baseada em questionários, observação participante e pesquisa bibliográfica. O problema central consiste em esclarecer os impactos positivos e negativos. As questões norteadoras são: como as atividades turísticas geram renda para as famílias locais e quais as mudanças sociais percebidas na comunidade.

Palavras-chave: Atins. Economia. Turismo.

ABSTRACT

Atins, a village in the municipality of Barreirinhas, in Maranhão, located between the sea and the Preguiças River, faces the challenges of tourism expansion. The lack of professional qualifications prevents residents from entering the local production chain, generating inequalities and impacting the sustainable development of the region. The lack of absorption of local labor, even in the context of tourism growth, is a recurring problem in developing areas. New activities require specific qualifications that are not always available in the community, leading to the hiring of external labor and the exclusion of residents. The qualifications of local labor are an economic and social necessity. Governments are expected to increase the inclusion of residents of traditional communities in the tourism production chain, through the expansion of technical capabilities aimed at obtaining new income, in addition to promoting tourism that values territoriality and environmental conditions. The main objective of this work is to research the relationship between the local economy and tourism, analyzing the dynamics and socioeconomic effects, especially in terms of job creation and reduction of social inequality. The chosen methodology is qualitative, based on questionnaires, participant observation and bibliographic research. The central problem is to clarify the positive and negative impacts. The guiding questions are how tourism does activities to generate income for local families and what social changes are perceived in the community.

Keywords: Atins. Economy. Tourism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de Localização do Atins-MA.....	14
Figura 2 - Canteiro com cebolinhas, cheiro verde e couve	19
Figura 3 - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.....	24
Figura 5- Pirâmide Maslow dividida entre necessidade psicológicas e necessidades básicas.	31
Figura 6 - Estabelecimento da Dona Dora	36
Figura 7 - Ponte que liga Barreirinhas ao Atins.	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tabela de impactos econômicos.....	26
Tabela 2 - Tabela de impactos sociais.	32
Tabela 3 -Tabela Comparativa em relação às parcerias.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PERFIL SÓCIO-HISTÓRICO.....	Erro! Indicador não definido.
3 INFLAÇÃO DOS ITENS DE CONSUMO NA REGIÃO.....	15
4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS PROPORCIONADOS PELA EXPANSÃO ATIVIDADES TURÍSTICAS NO ATINS-MA	26
5 COMO OS NATIVOS TÊM SE ORGANIZADO PARA GARANTIR RENDA COM O MERCADO INFORMAL DE VENDAS.	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

Conforme Benevides (2003), o turismo comprometido com o local deve se estruturar em um arcabouço de práticas sustentáveis que permeiam as relações cotidianas. Essa abordagem, na escala local, considera os modos de produção existentes e se compromete com a preservação dos valores da identidade cultural. Nesse contexto, ainda segundo o autor, a construção de uma via democrática e o estabelecimento de pequenas escalas de operação, com baixos impactos ambientais, são essenciais para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Essas reflexões são relevantes ao contexto do município de Barreirinhas, pois a realidade local se destaca do modelo ideal concebido por Benevides (2003). No município e, em particular, em Atins, embora o turismo tenha se desenvolvido enquanto atividade econômica, o problema da concentração de renda ainda persiste. Diante disso, a discussão de incluir os autóctones no processo de integração econômica vem ganhando espaço nos debates acadêmicos, como as de Tasso, Nascimento e Costa (2019).

No trabalho citado, Tasso, Nascimento e Costa analisaram a inclusão socioprodutiva de pescadores e agricultores tradicionais na cadeia produtiva do turismo em Barreirinhas. Eles destacam a posição desvantajosa dos pequenos produtores rurais no contexto do turismo resulta no modelo excludente que limita oportunidades de participação nos benefícios econômicos da atividade. Esses produtores enfrentam dificuldade para inserir suas práticas tradicionais de pesca artesanal e agricultura familiar no mercado turístico de forma consistente e produtiva.

No entanto, o estudo também revela que esses obstáculos são superados “por todos”, sugerindo que apesar das dificuldades, os atravessadores podem desempenhar um papel crucial na inclusão de pequenos produtores (Tasso; Nascimento; Costa, 2019). Tomando como campo de estudo de Barreirinhas e Jijoca de Jericoacoara (CE), Tasso (2014) testou 11 fatores de inclusão direta (emprego formal) e 9 fatores de inclusão indireta (venda de produtos) que influenciam a inclusão socioeconômica da população local no sistema produtivo do turismo. E, dentre os principais fatores para a direita inclusão socio- econômica no turismo ele destacou a capacitação profissional, além da rede de relações sociais, experiência anterior, escolaridade e conhecimento da região. Benevides (2003) destaca a importância da capacitação profissional em turismo como ferramenta para o desenvolvimento da excelência no trabalho e a inserção dos prestadores de serviços no “universo dos consumidores”. Nesse sentido,

o autor propõe adotar uma pedagogia flexível e ampla, de modo que a capacitação considere as necessidades e realidades dos prestadores de serviços, utilizando metodologias variadas e promovendo o aprendizado experiencial. A comunidade tem se mostrado receptiva para programas que promovem qualificação. O programa Mais Turismo no Maranhão (PROATUR) um programa do Estado que oferece cursos de guia, hospitalidade, sinalização turística e apoio a eventos culturais.

Além disso, com a ampliação da participação dos autóctones nas atividades turísticas, também se viabiliza uma maior imersão dos visitantes (os turistas) no universo da realidade local. Ninguém tem mais a ensinar sobre a cultura local do que os que passaram a vida inteira colecionando experiências no espaço que agora se tornou lugar dos fluxos temporários de pessoas do mundo inteiro. Refletindo esses princípios o Roteiros do Brasil Programa de Regionalização do Turismo, programa instituído pelo Governo Federal para promoção do turismo, faz as seguintes ressalvas:

Quanto maior é a distância entre pobres e ricos, menor é o desenvolvimento local. No caso do turismo e da hospitalidade, a sustentabilidade sociocultural parte do princípio de que o desenvolvimento na escala humana deve apostar na possibilidade de diminuir a distância entre pobres e ricos no país. Significa a oportunidade de um desenvolvimento centrado em novas bases: autonomia, independência e satisfação das necessidades humanas. (Roteiros do Brasil Programa De Regionalização do turismo, 2007).

Para nortear a pesquisa tem-se o seguinte objetivo geral: pesquisar a respeito da economia local e como o turismo altera a dinâmica e quais efeitos geram em relação à geração de empregos e redução da desigualdade social no espaço escolhido; com isso foram elaborados o conjunto de objetivos específicos a) pesquisar a inflação nos itens de consumo ocasionada pelo advento do turismo; b) fazer um levantamento a respeito dos aspectos positivos e negativos que o turismo proporciona na comunidade; c) descobrir como os nativos têm se organizado para complementar sua renda através do mercado informal de vendas.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, que, segundo Minayo (2001), busca compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos, valorizando suas experiências, significados e contextos. Esse tipo de abordagem se mostra especialmente pertinente para investigações que envolvem dinâmicas sociais complexas, como é o caso do turismo e suas implicações econômicas e espaciais na região de Atins-MA.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevistas de campo, que possibilita ao pesquisador obter informações diretas dos atores sociais locais, captando percepções,

expectativas e impactos percebidos no turismo. Foram realizadas três à comunidade: duas no final do ano de 2024 e uma no início de 2025. Essas visitas foram fundamentais para garantir uma visão mais ampla e atualizada das transformações ocorridas na região.

Além das entrevistas, foi utilizado o método de observação participante, conforme descrito por Ludke e André (1986), que consiste na inserção do pesquisador no ambiente estudado, permitindo observar comportamentos, práticas cotidianas e interações em seu contexto natural. Essa imersão possibilita compreender de forma mais aprofundada as realidades locais, ultrapassando o discurso e acessando práticas concretas.

Durante o trabalho de campo, foi possível acompanhar a rotina dos moradores, identificar os impactos socioeconômicos como a geração de renda e possíveis mudanças nos usos do espaço. O contato direto com a comunidade também favoreceu a criação de vínculos, o que contribuiu para maior confiança por parte dos entrevistados e, conseqüentemente, para a obtenção de dados mais ricos e fidedignos.

Ademais, as entrevistas foram semi-estruturadas, permitindo ao pesquisador seguir roteiro básico, mas também abrir espaço para que os entrevistados pudessem expressar livremente suas opiniões e relatos pessoais. Essa flexibilidade é característica fundamental da pesquisa qualitativa, pois permite captar subjetividades e nuances que dificilmente emergiram em questionários fechados (GIL, 2019).

Por fim, todo o material coletado foi registrado em diário de campo transcrito, servindo de base para análise interpretativa das informações, a qual foi conduzida à luz das categorias temáticas definidas a partir dos objetivos da pesquisa.

A presente pesquisa possui grande relevância social, acadêmica e científica, uma vez que contribui diretamente para o fortalecimento da identidade local, a valorização dos saberes tradicionais e o desenvolvimento sustentável da região de Atins-MA. Para a comunidade, os resultados do estudo permitem refletir sobre os impactos reais do turismo em suas dinâmicas socioeconômicas e espaciais, oferecendo subsídios para que os moradores e gestores locais possam planejar estratégias que promovam o turismo de forma equilibrada garantindo a preservação cultural e ambiental, bem como a melhoria da qualidade de vida.

2 PERFIL SÓCIO-HISTÓRICO

Atins, localizado no município de Barreirinhas no Maranhão é uma comunidade costeira localizada na foz do Rio Preguiças onde se encontra o Oceano Atlântico.

Historicamente Atins teve origem como uma vila de pescadores formada por famílias que migraram para a região atraídas pela riqueza pesqueira e pela abundância de recursos naturais.

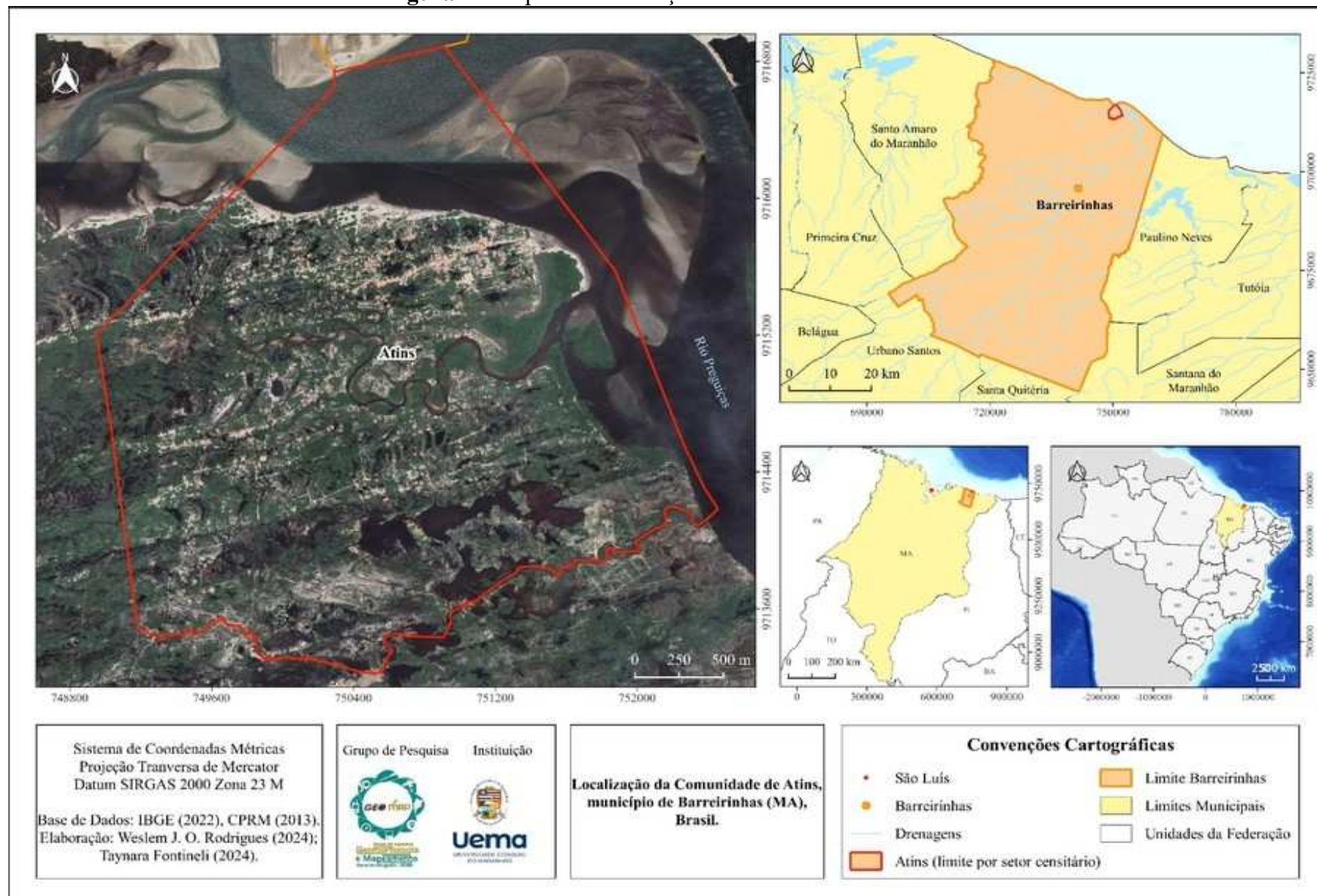
O difícil acesso e o isolamento geográfico muitas vezes acessível apenas por barco ou veículos com tração nas quatro rodas contribuíram para que a vila preservasse seu modo de vida tradicional por muito tempo. (Souza, 2020). Importante esclarecer que atualmente (2025) existe a Ponte Chico Pedro que liga o Santo Antônio aos Lençóis Maranhenses a ponte tem 240 metros de comprimento e 10 metros de largura a obra foi executada pela Secretária de Estado da Infraestrutura (SINFRA).

Até meados da década de 1980 o povoado era pouco conhecido fora do estado do Maranhão. O turismo na região começou a se intensificar a partir dos anos 2000 impulsionado pela popularização dos Lençóis Maranhenses como destino ecoturístico tradicional e internacional. A partir desse período Atins passou a atrair visitantes em busca de experiências diferenciadas como o contato com a cultura local a gastronomia baseada em frutos do mar e a prática de esportes como o kitesurf (Secretária de Estado Do Maranhão, 2017).

A chegada do turismo transformou a economia local que passou a não depender apenas da pesca mas também das atividades relacionadas ao setor turístico, como hospedagens, passeios, transporte e alimentação. Em contrapartida, esses avanços também trouxeram desafios, incluindo a necessidade de planejamento urbano, melhoria da infraestrutura básica (saneamento, energia, comunicação) e gestão ambiental para minimizar impactos sobre os ecossistemas frágeis (Secretária de Estado Do Maranhão, 2017).

Com o crescimento do, turismo surgiram também iniciativas de estudos acadêmicos voltadas ao desenvolvimento sustentável e ao monitoramento dos impactos socioeconômicos. Esses estudos destacam o potencial do Atins para se consolidar como exemplo de turismo comunitário e responsável (Souza, 2020).

Figura 1 - Mapa de Localização do Atins - MA



Fonte: Taynara Fontinele, 2024

3 INFLAÇÃO DOS ITENS DE CONSUMO NA REGIÃO

Para uma melhor compreensão do que será discutido a seguir, é necessário relembrar alguns aspectos primordiais para o desenvolvimento da economia, os quais são pautados em três pilares: oferta, demanda e preço.

A oferta está associada ao preço do bem ou serviço disponível para venda quanto mais alto o valor maior o interesse do proprietário em vender. Já a demanda representa a quantidade de pessoas dispostas a pagar por um bem ou serviço em determinado período. A variável que conduz essa relação é o preço: quanto mais elevado ele for, menor tende a ser a demanda, ou seja, menos pessoas estarão dispostas a adquirir o bem.

Considerando que o salário-mínimo atual (2024) é de R\$ 1.412,00 e que o poder de compra da população brasileira é limitado, observa-se que os preços dos itens básicos também sofreram aumento. Isso restringe ainda mais o orçamento das famílias, fazendo com que o orçamento das famílias, fazendo com que atividades como o lazer que exigem recursos financeiros fiquem em segundo plano. Essa situação afeta, principalmente a comunidade, pois o ato de viajar já é, por si só, uma atividade de lazer, geralmente praticada por visitantes que se deslocam até os pontos turísticos.

Um exemplo prático dessa realidade é o gás de cozinha, cujo preço foi impactado pelos ajustes de Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço médio do botijão de gás no estado do Maranhão é de R\$ 102,51. No entanto, em diversos municípios o produto está sendo comercializado por R\$ 110,00 e, especificamente na região de Atins, os valores variam entre R\$ 160,00 e R\$ 180,00, um valor significativamente acima da média estadual.

A revenda do gás funciona da seguinte forma: pessoas interessadas fazem cadastro nas distribuidoras como (Liquigás e Ultragás) localizada em Barreirinhas, e depois transportam os botijões para revenda nas comunidades locais. O transporte é feito por meio de carros de linha, que cobram R\$ 50,00 para levar moradores de Barreirinhas até localidades como Atins, Santo Inácio 1, Santo Inácio 2 e Bar da Ora.

Vale destacar que quando a demanda por um produto aumenta, o preço tende a subir. Moradores relataram que, anteriormente, o botijão era vendido por R\$ 135,00, mas os revendedores aumentaram os valores devido ao crescimento da demanda mesmo com o valor mais alto, ainda sai mais barato comprar na comunidade do que se deslocar até Barreirinhas. Quando se comercializa algo, todos os custos são agregados

como transporte e imposto são incorporados ao preço final. Isso reflete diretamente na cadeia de produção de bens e serviços. No caso de Atins, a quantidade de empreendimentos como restaurantes, pousadas e hostels aumentou significativamente nos últimos anos. Estes estabelecimentos precisam adquirir botijões de gás para a preparação das refeições, tanto para o consumo próprio dos moradores quanto para os serviços prestados aos turistas, como desjejum incluso nas hospedagens.

Durante períodos específicos do ano, como dezembro e janeiro (Natal e Ano Novo) e junho e julho (férias escolares e recesso de servidores públicos), o fluxo de turistas tende a crescer significativamente. Com isso, a demanda aumenta e os preços especialmente os de hospedagens, podem chegar a triplicar.

Na medida em que, no mercado chamado global, cada empresa busca satisfazer-se nos lugares onde as respostas aos seus reclames é mais adequada tal demanda é errática e o território passa a ter áreas atingidas por esse tipo de relações uma dinâmica praticamente imprevisível no próprio lugar em que exerce e que é também alienada, já que não precisa ter correspondência com os interesses da sociedade local ou nacional. Novas formas de compartimentação do território ganham relevo e são capazes de impor distorções ao seu comportamento: são as novas caras da fragmentação territorial. (Milton Santos, 2001, p. 254).

Milton Santos chama a atenção para um aspecto importante da sociedade contem- porânea que converge com a execução do turismo em Barreirinhas-MA que é a ausência de correspondência com os interesses locais e nacionais, o turismo não traz à tona problemas novos, ele salienta problemas já existentes, é inadequado afirmar que o turismo traz consigo apenas consequências negativas, por outro lado, o discurso dos empresários é pautado em um único viés, o viés econômico, a geração de novas vagas de emprego, esse é apenas um lado da moeda que complementa a relação dialética existente nos espaços, se é enriquecedor para o empresário falar dos pontos relevantes para a concessão do seu projeto, cabe ao cidadão local exercer sua cidadania e discorrer a respeito das consequências negativas, sendo uma delas o fato de que essa atividade inflaciona os itens de consumo e o preço da terra, o salário não acompanha essas altas, de modo geral o brasileiro possui um poder de compra bastante limitado, porém, em regiões onde se promove atividade turística as coisas tendem a ser ainda mais inflacionadas fazendo com que o turista possua uma experiência de lazer bem mais satisfatória por conseguir pagar por tal experiência, isso gera uma divergência de olhares e comportamento que Santos chama de fragmentação territorial.

A comunidade tradicional enxerga o território como uma expansão de si mesmo, um lugar onde adquiriu conhecimento, vivência e memórias e são indissociáveis para a identidade dele. O empresário tem um olhar econômico e

pragmático que preza pelo lucro e pela reprodução econômica que assegura seu bem estar físico e mental. O turista entende o espaço como um local a ser explorado, uma rota de fuga para sua rotina exaustiva e maçante nas grandes metrópoles brasileiras que por diversas vezes exige além da sua capacidade mental, a escolha por paisagens naturais estilo sol e mar vem ganhando bastante espaço.

No que se refere ao Nordeste brasileiro, este se apresenta com amplos potenciais de desenvolvimento no âmbito do turismo. Seu litoral é um grande receptor de investimentos turísticos mundiais. Os estados que compõem a região apresentam um grande potencial ou vocação turística, haja vista seus inúmeros atrativos. (Elton Oliveira, 2007:195).

Embora a região Nordeste venha recebendo investimentos turísticos, outros problemas se tornam mais evidentes, estando esses problemas associados à ausência de infraestrutura adequada para o recebimento de muitas pessoas em um período tão curto.

Apos o rápido crescimento da atividade turística, devido a falta de planejamento, infraestrutura e mão de obra qualificada, o turismo como uma indústria de várias chaminés, tem revelado neste núcleo receptor as outras faces: aumento da violência, degradação ambiental, especulação imobiliária, importação e em consequência disto vazamento da renda, inflação, ocupação desordenada dos espaços urbanos, aumento dos índices de prostituição e do tráfico de drogas e entorpecentes. (Elton Oliveira, 2007, p. 195).

Esses problemas apresentados aqui são comuns em cidades turísticas do Nordeste em geral, o recebimento de pessoas favorece o desenvolvimento de problemas sociais como prostituição, tráfico de drogas e entorpecentes em Barreirinhas o cenário não difere, na região do Atins os moradores citaram que o uso de drogas vem se tornando cada vez mais recorrente isso será abordado com mais afinco nos próximos tópicos.

Quem viaja para conhecer a região pretende conhecer e se entreter com a cultura, experimentando a gastronomia local, nos cardápios é comum refeições como peixada ao molho camarão conhecido como peixada maranhense, camarão ao leite de coco acompanhado de batatas e ovos cozidos, frango caipira, os valores desses pratos oscilam em torno de R\$ 150 a 240 reais, para alimentar duas pessoas, para os funcionários que trabalham no local é concedido um desconto de 10%. Durante as viagens ao Atins foram feitos diversos diálogos com 15 moradores, com faixa etária diferente alguns jovens (entre 18 a 50 anos), um diálogo importante, foi realizado com uma moradora do Atins chamada Juliana (20 anos) ela informou que a diária dos trabalhadores em geral é de R\$ 80 reais geralmente essas pessoas recebem esse valor pra substituir um funcionário fixo no seu dia de folga, no entanto ela afirma que os empresários, aumentam o valor da diária na alta temporada, pois precisam de mais pessoas trabalhando.

Durante os trabalhos de campo foi realizado uma diálogo com Elizabeth Silva de 40 anos. A pergunta direcionada a ela foi se a comunidade local ainda mantém o hábito de criar animias de pequeno porte para se alimentar algo muito comum em comunidades tradicionais e vender para outras pessoas ? Ela afirma:

Elizabeth diz que, antigamente, era comum a criação de porcos e galinhas, mas isso vem se tornando menos comum, porque financeiramente não está compensando. Os gastos incluem ração, remédios para vermes, além do trabalho necessário e do espaço. Muitas pessoas criavam animais para consumo próprio e para vender e conseguir uma renda extra, mas no ato da venda só conseguem efetivar venda se oferecer por um valor mínimo, muitas vezes cobre apenas os gastos, sem gerar margem de lucro é muito mais vantajoso vender a galinha já preparada porque temos itens de preparo no quintal de casa. Além disso, a única coisa que os empresários costumam comprar da comunidade é o frango, vendido por cerca de R\$ 90, e o peixe, cujo preço oscila dependendo da espécie. O camarão também é adquirido quando permitido (época de pesca). Outros tipos de carne, como bovina e suína, além de itens para o preparo das refeições, são comprados em Barreirinhas (Elizabeth Silva, 2024).

Durante as viagens, observou-se que a maioria das pousadas vende refeições. Ou seja, além de funcionar como hospedagem, muitas pousadas têm restaurantes permitindo que os hóspedes realizem todas as refeições no local, sem precisar sair para almoçar, lanchar ou jantar. Para utilizar o restaurante, não é necessário estar hospedado, o que aumenta significativamente o lucro dos proprietários, que lucram com hospedagem, venda de refeições e bebidas.

Um aspecto positivo é o fato que a comunidade também está aproveitando seu espaço, para vender refeições e trabalhar como autônomos alguns utilizam itens orgânicos produzidos na sua própria terra como tomate, cebola, cheiro verde, no Atins alguns restaurantes pertencem a nativos como o restaurante do Valdeca, restaurante da Aurea e Cabana Maria estão localizados no Atins na Beira da Praia, eles vendem almoços, petiscos e bebidas, durante uma conversa dona Maria proprietária da Cabana Maria disse” o turismo mudou minha vida, e bem mais cômodo trabalhar pra si mesmo, trabalhei quase minha vida inteira para terceiros e isso nunca me gerou algum tipo de conforto financeiro, porém sei que é importante gerar vagas de emprego para a comunidade, como moradora daqui eu entendo bem a realidade que me circunda, dinheiro não é tudo, mas ainda é primordial para sanar as necessidades humanas e o mundo é capitalista tenho muito envolvimento emocional com esse espaço, o Atins de hoje certamente não é o mesmo de 20 anos atrás mudou muita coisa, nada na vida tem só o lado bom, assim como também não tem só o lado ruim é preciso ponderar os dois lados e seguir em frente”. A foto abaixo ilustra como a comunidade local mantém hábitos tradicionais associados a plantação, canteiro é uma prática que se refere ao

preparo e manutenção de área de cultivo em jardins ou hortas podendo ser no chão ou elevado.

Figura 2 - Canteiro com cebolinhas, cheiro verde e couve



Fonte: Taynara Fontinele, 2025

Tem se tornado cada vez mais comum estrangeiros criarem empresas no Brasil e no Atins essa realidade é notória e esse fato foi mencionado durante as entrevistas que foram concedidas, a maioria dos estrangeiros que investiram em compras de Terra no Atins são europeus e diversos fatores estão associados a essa escolha, como a valorização do euro que atualmente (outubro de 2024) está sendo cotado em 6,27 real brasileiro, e a desvalorização do real, o primeiro fator torna mais acessível a compra da posse da terra, a mão de obra brasileira consequentemente também se torna mais barata sendo muito interessante para os empresários, além dos fatores econômicos, as condições edafoclimáticas também se tornam um atrativo em potencial sobretudo para habitantes de países temperados, unindo esses pontos é evidente que o investimento gera bastante retorno e o estrangeiro acaba ficando por ali mesmo, ele influencia o espaço com sua cultura, e certamente se vê influenciado pela cultura local que diverge muito da sua ocorre uma troca mútua de experiências o que ocorre com os turistas e não só estrangeiros como brasileiros, uma vez que o Brasil possui uma cultura bastante variada por ser um país com dimensões continentais.

Segundo Elton Oliveira (2007), os donos de terra são incentivados a vender suas propriedades, enquanto empresários negociam o valor com o objetivo de reduzi-lo, favorecendo assim a especulação imobiliária e se beneficiando dela.

Um entrevistado chamado Pablo Sousa, de 34 anos, morador da comunidade, afirmou o seguinte quando foi perguntado a respeito da venda de terras no Atins.

Houve uma aquisição expressiva de terras aqui na comunidade. Alguns ainda nem começaram a fazer uso da terra, mas a maioria já inicia construções poucos dias após efetuar a compra, na maior parte das vezes os moradores vendem por necessidade. Quando a necessidade existe, torna-se mais fácil convencer alguém de vender uma casa, terreno por um valor abaixo do que realmente vale. As negociações acabam fluindo mesmo que exista uma série irregularidade, isso está acontecendo cada vez mais isso não ocorre apenas aqui, mas também em outras comunidades como Bar da Ora e Santo Inácio 1 e 2. Com toda essa especulação, o preço das terras aumenta, impactando diretamente os moradores locais, que não conseguem mais comprar um lote, nem mesmo parcelado. Muitos vendem suas terras pensando em adquirir terrenos ou casas em Barreirinhas. Mas, com o turismo latente em Barreirinhas a especulação também aumenta, e alguns percebem que não fizeram um negócio vantajoso (Pablo Sousa, 2025).

O que Pablo relata é perceptível pra quem conhece ou visita o local : há uma tentativa de transformar a região em um “vilarejo” com certa padronização está diretamente ligada à especulação imobiliária e a posse da Terra. Como destaca Milton Santos , “a terra, como os recursos naturais, não deveria ser objeto de especulação. O preço do solo é, na verdade uma expressão da desigualdade social”. Outro ponto relevante abordado por Pablo foi as irregularidades na hora de vender e comprar a posse da terra, na prática, o que acontece é que existem áreas particulares com documentação formal, onde a venda é legal. Porém, a maioria dos terrenos no Atins pertence à União (terras da marinha ou terrenos públicos) ou são áreas tradicionalmente ocupadas por comunidades locais (pescadores ou famílias tradicionais), sem regularização fundiária. Por isso, muitos terrenos são vendidos de forma informal, sem escritura pública ou registro em cartório, apenas com contratos de compra e venda simples vulgo (contrato de gaveta), o que não assegura segurança jurídica aos envolvidos. Além disso, o Atins está dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) dos Lençóis Maranhenses, o que implica afirmar que existem restrições ambientais sobre o uso de ocupação do solo.

O capitalismo passou por diversas fases até chegar no atual estado que se encontra, o capitalismo financeiro está presente desde o século XX, as principais características apontadas por autores já conceituados como David Harvey, Giovanni Arrighi e François Chesnais são a predominância do capital financeiro sobre o produtivo, François Chesnais destaca em sua obra A mundialização do capital, que as

instituições financeiras centralizam o poder econômico e decidem a quem vão conceder empréstimos onerosos, além de concentrarem poderes em detrimento das indústrias e da produção material. David Harvey discorre com ênfase em seu livro

O enigma do Capital, o potencial existente que o capitalismo financeiro possui em desencadear especulação desenfreada, o que acaba resultando em variações econômicas e crises financeiras como a de 2008. Outro fator que merece um olhar diferenciado para compreendermos o cerne da questão é a desigualdade econômica que ocorre e como ocorre nesses espaços Thomas Piketty aborda esse fenômeno em seu livro O capital no Século XXI, seu trabalho revela como o capitalismo agrava a concentração de renda, ou seja, beneficiando uma pequena parcela da população global controladora dos ativos globais.

Em uma das idas a campo houve uma interlocução com outra moradora do Atins, chamada Aline Aragão de 55 anos que está desempregada sua contribuição foi muito enriquecedora para a pesquisa, pois assim como foi relevante entrevistar alguém empregado era preciso trazer para a discussão a opinião de uma pessoa que não está empregada, nenhuma pesquisa revela a realidade absoluta dos fatos é apenas um recorte socioespacial do ano e do lugar onde está acontecendo, mas é importante trazer os lados opostos de uma situação que ocorre no espaço estudado.

Para nós que estamos desempregados a situação é mais crítica felizmente temos os auxílios do governo que quebram o galho, mas não é o suficiente para pagar todas as contas e obviamente a alta nos preços afeta muito mais os desempregados e as pessoas de baixa renda, mas aqui a maioria dos salários são de baixa renda, geralmente um salário-mínimo, a um salário-mínimo e meio, e as coisas têm aumentado muito um sabonete comum é R\$ 10 a unidade, sendo que em Barreirinhas compramos o mesmo item por R\$ 2,50 com R\$10 se compra 4 unidades e um pacote de absorvente comum é R\$ 15.(Aline Aragão 2024)

A moradora Aline relatou que já presenciou meninas na pré adolescência/ adolescência deixarem de ir para escola porque os pais não tinham dinheiro para comprar, obviamente isso afeta bastante elas porque pegam falta no boletim, perdem explicações de conteúdos importantes que estão associados a série que estão cursando, o preço contribui muito para isso pois em outros locais dá para comprar três pacotes agora o programa chamado Dignidade Menstrual criado pela

Organização Mundial da saúde (OMS) chegou até nós, mas para receber é preciso se deslocar para Barreirinhas, como eles gastam R\$ 100 por mês, eles deixam pra fazer tudo de uma vez quando vão receber os auxílios, fazem as compras mensais, recebem os absorventes e pagam as contas lá mesmo na Caixa Econômica Federal, segundo Aline “cada vez mais o vilarejo está recebendo estrangeiros pra

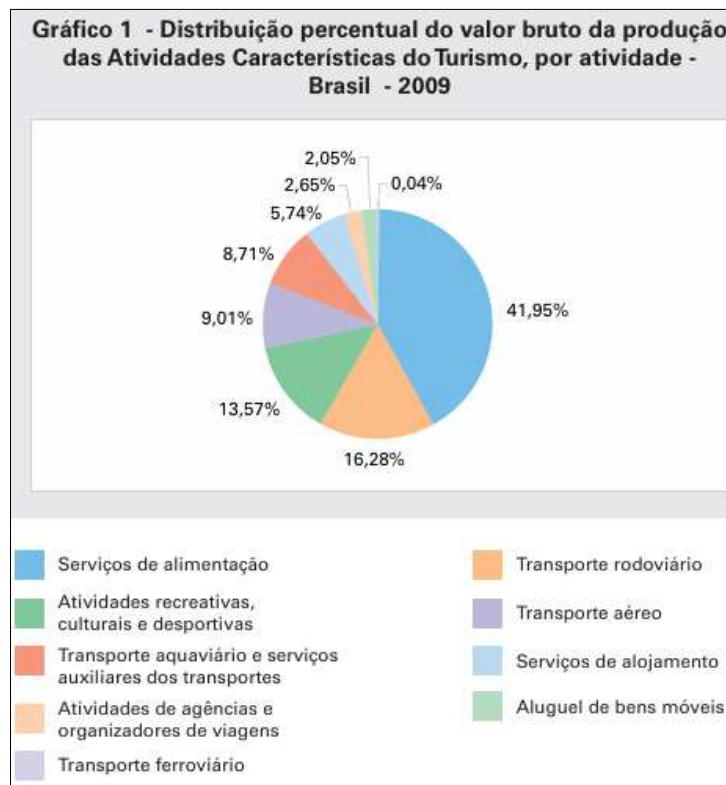
eles tudo é muito acessível, cada euro vale mais de R\$ 6, é a esse padrão de vida que temos que nos adequar, por isso cada vez mais as pessoas estão passando a titularidade de suas terras, porque o custo de vida aqui está alto e a tendência é piorar, os nativos estão se endividando cada vez mais, fazendo empréstimos pra fazer coisas que pra outras pessoas é bem comum como comprar um móvel ou um eletrodoméstico, ou para pagar uma dívida, as vezes solicitam um empréstimo para pagar outro empréstimo e a margem de juros é alta, tendo em vista os valores concedidos a nós (pessoas de baixa renda)”.

Aline chama a atenção para o que David Harvey ressalta que o capitalismo financeiro favorece o endividamento das pessoas, uma vez que as empresas e Estados facilitam o acesso a crédito e os juros são ferramentas indispensáveis para a manutenção desse sistema que a longo prazo pode virar um problema financeiro que pode sujar o nome do cidadão(ã), fazendo com que ele precise renegociar suas dívidas, arcando com juros ainda maiores.

Ficou evidente que a inflação exacerbada gera consequências negativas na qualidade de vida dos autóctones, não sobra recurso financeiro para o lazer as pessoas estão lutando para sobreviver. Em uma pesquisa do IBGE chamada Economia do turismo uma perspectiva macroeconômica 2003-2009 eles fazem uma classificação do que é atividade característica do turismo-2009 (p-10) segundo a classificação do IBGE atividades características do turismo seria tudo aquilo que é visto com potencial de consumo pelo turista porque é ele que valida o produto como relevante através da compra quanto mais compradores satisfeitos com a qualidade maior validação ira receber a empresa que ofertou esse produto ou serviço, importante salientar que a maioria dos hotéis e pousadas no Atins recebem reservas pelo site da Booking.com uma empresa registrada na câmara de comércio de Amsterdã (Kamer van Koophandel Amsterdam, sob o número 31047344), no site é possível fazer reservas em hotéis, o visitante tem acesso a imagens das pousadas e hotéis que estão com acomodações ociosas, aos serviços disponibilizados por tais empresas, que estão a disposição a maioria das pousadas oferecem aos pagantes quartos com ar-condicionado, frigobar, televisão, acesso à internet, piscina, sinuca, café da manhã incluso no pacote e refeições como almoço e janta, isso tudo para conseguir concorrer a nível empresarial pois atualmente não faltam opções para os turistas escolherem, transmitir gentileza, hospitalidade transmite ao viajante a ideia de familiaridade garante comentários positivos nos sites de viagem e a famosa propaganda boca a boca pois muitos que foram recomendam para seus conhecidos, publicam fotos em suas redes

sociais, marcam o estabelecimento gerando assim uma visibilidade cada vez maior. Observe o gráfico a seguir:

Figura 3 - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais



Fonte: IBGE, 2009

O gráfico estilo pizza apresentado mostra o percentual % em valor bruto, ou seja, o valor sem descontos associados a custo de produção, o serviço mais procurado é serviços de alimentação, seguido de transporte rodoviário, o Atins como destino turístico envolve muitos gastos com transportes tanto rodoviário quanto aquaviário, seguido de atividades recreativas, culturais e desportivas, o Atins tem recebido cada vez mais visitantes interessados em praticar Kitesurf essa atividade esportiva tem ganhado destaque na região pois o ambiente e as características edafoclimáticas tornam o local propício para a prática de Kitesurf.

No dia 12 de dezembro de 2024, foi realizada uma visita de campo e uma entrevista com a jovem Thuany Dantas, que trabalha na Villa Pantai Atins Boutique Hotel há um ano e meio como massoterapeuta. Dantas está morando em Atins há pouco tempo e, portanto, não acompanhou os processos que vêm ocorrendo a longo prazo. Todavia, suas respostas foram oportunas para entender um pouco a respeito de como as relações de trabalho se desenvolvem no local.

A primeira pergunta direcionada a ela foi se o uso de drogas e a prostituição se tornaram mais recorrentes. Ela respondeu:

Sim, aumentou bastante. Eu sou de Barreirinhas e costumava vir pra cá com frequência. O número de empreendimentos aumentou significativamente e com isso, o número de visitantes também. Diante dessas mudanças, o uso de drogas é mais perceptível, sobretudo nas épocas festivas. Atins recebe visitantes do mundo inteiro, inclusive muitos europeus. Existe uma influência cultural que nem sempre é benéfica. Os estrangeiros consomem drogas lícitas e ilícitas com muita naturalidade, e isso exerce influência especialmente entre os jovens, que hoje usam sem inibição alguma, não existindo restrição por parte dos responsáveis (Thuany Dantas, 2024).

A segunda pergunta abordou se os empresários da região concedem folgas aos trabalhadores, se pagam hora extra e se oferecem moradia para funcionários de outros municípios. Dantas respondeu:

Se tratando especificamente da empresa que eu trabalho, trabalhamos de segunda a sexta, oito horas por dia, com uma hora de almoço. Aos sábados, trabalhamos quatro horas por dia. Às vezes, é necessário ficarmos até o outro funcionário chegar, mas não recebemos hora extra. Em relação a conceder dormitório, isso só ocorre se for necessidade do trabalhador. Os empresários só contratam pessoas de outros municípios se aqui na comunidade não houver ninguém que possa exercer a função. Temos poucos funcionários que não são daqui, e existem casos como o meu, em que não sou natural do Atins. Porém, tenho parentes e resido com eles. Agora mesmo, o dormitório para funcionários está vago. Alguns colegas meus que trabalham em outros lugares dizem trabalhar de seis a oito horas até aos sábados. É perceptível que agora os empresários estão tentando seguir a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), uma vez que já houve casos de empresas irem para na justiça por descumprimento das leis trabalhistas. Antigamente, irregularidades eram bem mais comuns. Hoje, eles exploram dentro do limite do que é permitido (Thuany Dantas, 2024).

Dantas trabalha em um resort de luxo que recebe milhares de pessoas por ano. Embora seja descrito como hotel, sua infraestrutura é ampla e possui várias opções de lazer, como restaurante, estacionamento, varanda, academia, SPA/Centro de bem-estar e TV de tela plana nos quartos. O preço da hospedagem oscila muito. Pouco antes de entrar a alta temporada (feriado carnavalesco), foi realizada uma simulação de reserva no site Booking.com um quarto para duas pessoas, sendo quatro diárias. O valor total foi de R\$ 3.564,00; calculando a média simples, cada diária sairia no valor de R\$ 891,00.

Dias antes do carnaval, houve uma nova simulação no mesmo período, quatro diárias para duas pessoas, igual a anterior e o preço sugerido foi de R\$ 4.806,00 resultando em diárias que aumentaram para R\$ 1.201,50, ou seja, R\$ 310,50 a mais por diária. A segunda simulação saiu R\$ 1.242,00 mais cara no total. O hotel Villa Pantai Atins recebe pessoas importantes de diversos meios : atrizes, atores globais, cantores (as), digitais influencers aumentando a visibilidade do hotel. Os instagram da empresa têm mais de vinte mil seguidores, e o hotel conta com outras franquias.

4 ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS PROPORCIONADOS PELA EXPANSÃO ATIVIDADES TURÍSTICAS NO ATINS-MA

Ao percorrer o Atins é possível perceber que diversas questões que ocorrem ali, convergem com a tabela de impactos proposta por Lohmann e Netto, a tabela em questão a seguir.

Tabela 1- Tabela de impactos econômicos

Impactos econômicos positivos	Impactos econômicos negativos
Estimulo de geração a renda e a emprego para a população envolvida com o turismo.	Exploração de mão-de-obra da população local com pagamentos de baixos salários.
O país, ao receber turistas internacionais, tem um ingresso de divisas que ajudam no equilíbrio da balança de pagamentos.	Especulação imobiliária nos locais em que o turismo está sendo desenvolvido, pois os investidores vislumbram nesses destinos possibilidades de ganho econômico, a custo de compra e revenda de imóveis. No Atins o interesse maior não está no imóvel mas na posse da Terra para criação de empresas voltadas para expansão de atividades turísticas
Redistribuição de riquezas.	Os preços dos produtos nos destinos turístico geralmente são mais altos do que nos outros lugares, fator que pode levar a uma pressão inflacionaria.
Efeito multiplicador do turismo, no qual o dinheiro gasto pelos turistas e usado para pagar o salário dos empregados das agências de viagens, que, por sua vez, usam o dinheiro com compras no supermercado, na farmácia, para pagar contas de água e de luz etc.	Um destino que tem sua economia baseada somente no turismo tem alta dependência desse setor, o que é negativo. Pode-se citar o caso da COVID-19 que paralisou as atividades turísticas a nível global, o que causou prejuízos financeiros, ocasionando demissões fazendo a população repensar em outras atividades econômicas como as atividades econômicas tradicionais.
Diversificação da economia local, a partir do estabelecimento de pequenas e médias empresas que prestam serviços aos turistas. A comunidade tem aproveitado seu estabelecimento para vender artesanato, café da manhã e comidas caseiras tradicionais da região.	A supervalorização do turismo em um destino pode ocasionar o descaso com outras atividades essenciais, como agricultura e indústria.
Novas formas de arrecadação para os vários tipos de unidades de conservação ambiental, por meio da cobrança da taxa de visitação.	Possibilidade de ocasionar o desenvolvimento de uma região que tem potencial turístico, em detrimento de outra que não possui atrativos ou potencial, acarretando um desequilíbrio.

Fonte: (LOHMANN E PANOSSO NETTO, 2012, p. 207-208 adaptada).

Os fenômenos citados pelos autores da tabela são aplicáveis ao contexto de Barreirinhas tendo em vista como opção de destino turístico, entre vários outros pontos do Nordeste, inclusive alguns foram abordados no tópico anterior como os baixos salários pagos aos funcionários a especulação imobiliária que afeta a população mais vulnerável do ponto de vista socioeconômico.

Um ponto relevante citado na obra de Lohmann e Panosso Neto que será apresentado nesse tópico para exemplificar o caso do Atins é como a economia está “baseada somente no turismo e tem alta dependência desse setor”, esse e o caso do Atins, os autores citam como exemplo o caso de Cancun no México, que foi atingido pelo furacão Wilma, se tratando do Atins pode ser citado a COVID-19 que embora tenha sido um fenômeno passageiro em escala global, muitos entrevistados citaram que durante essa época houve danos a economia e a qualidade de vida dos empregados formais e dos que trabalham por conta própria (autônomos), uma vez que sua renda foi afetada, importante lembrar que a rápida disseminação da COVID-19 está associada ao turismo e a globalização, a distância entre países, regiões e lugares não foi reduzida, mas o tempo de deslocamento sim graças a grande variedade de transportes: avião, trem, carros e ônibus encurtando assim o tempo de deslocamento associado ao crédito bancário que possibilita o parcelamento desses serviços, processo denominado de espaço-tempo pelo geógrafo David Harvey (1999).

Como apresentado aqui, um dos setores que lucram significativamente com a promoção de atividades turísticas é o setor de transportes que possui uma variedade ampla, por serem ambientes fechados, facilitam a disseminação de vírus, os passeios oferecidos em Barreirinhas ainda necessitam de transporte 4X4, mas são veículos abertos. Segundo Silveira, a disseminação do vírus está fortemente associada à classe média e alta por “atividades laborais e de turismo no continente europeu”.

Ainda a respeito da tabela de impactos, do lado direito representa os impactos negativos Lohmann e Panosso Neto citam o descaso que ocorre com outras atividades econômicas, algo que vem se intensificando cada vez mais no vilarejo, o setor terciário que engloba atividades associadas ao setor comercial e a prestação de serviços vem se destacando e as atividades do setor primário estão decaindo a criação de animais não é tão comum como antes, inclusive existe o desinteresse dos mais jovens no que diz respeito a atividades extrativistas, muitos vão para outros municípios vizinhos ao terminar o ensino médio e os que ficam acabam se envolvendo com atividades do setor terciário uma vez que esta atividade está

acendendo, a atividade pesqueira ainda se faz bastante presente, isso porque a região é rica em peixes tanto da água doce, como salgada existem dois tipos de pescas a profissional executada com lancha e material de pesca profissional e a pescaria artesanal que é realizada pelos autóctones com canoa, anzol e linha ou tarrafa (rede de pesca).

A Vila Aty Lodge oferece essa experiência de pesca com um morador da região, também é possível preparar o peixe capturado na cozinha do resort, essa prática proporciona ao visitante uma experiência única e marcante que faz parte da cultura local a atividade pesqueira ainda se faz comum no Atins, pois além de servir para o consumo próprio, o peixe também é comercializado e a existência de peixes não está associada a cuidados e gastos como é o caso da criação de galinhas, patos e porcos que precisam de milho, ração, vermícidias além de precisar de um quintal para criar e por vezes a venda acaba não compensando, às atividades econômicas do setor primário como extrativismo não tem um caráter unicamente econômico, mas também cultural que aos poucos está sendo perdida pela absorção da mão de obra, pelo desinteresse dos mais jovens que não enxergam a atividade como algo lucrativo a longo prazo, isso se enquadra como impacto negativo a perda da cultura local ao longo dos anos em detrimento do envolvimento com o turismo.

Os estudos dos impactos do turismo em sua maioria, estudos de caso, têm demonstrado que os impactos são mais complexos do que uma simples generalização entre positivos e negativos. Por exemplo, alguns autores têm destacado que o turismo modifica as culturas locais ao inserir nas comunidades novos costumes, como músicos, modos de falar, novas visões de mundo etc; todavia, há também autores que destacam que o turismo leva para essas mesmas comunidades a valorização da cultura, como a arte, a música, a dança e todas as outras formas de expressão cultural. (Lohmann e Panosso Netto, 2012, p. 206).

A troca cultural nesses espaços ocorre de forma espontânea entre os autóctones e turistas, contudo, os autóctones são mais impactados, pois seu ambiente se torna um fluxo constante de visitantes, enquanto a estadia dos turistas é relativamente breve. Para as pessoas que trabalham com turismo, o turista representa “peça chave” para a existência do seu trabalho já que não existe sem a presença do turista, o nativo para o turista é o profissional que vai auxiliar ou conduzir parte da sua aventura, atualmente a maioria das viagens é motivada pelo lazer e o Atins possui uma dualidade, podendo propiciar aos visitantes um ambiente bastante familiar como também pode proporcionar festas com bastante acesso a drogas isso depende unicamente do desejo individual de cada um é comum ver os dois casos acontecendo simultaneamente, existem famílias procurando o destino por estar

buscando descanso, tranquilidade, conexão com a natureza, enquanto alguns procuram noites insanas de festas, no ano novo é comum os restaurantes investirem em cantores isso é uma estratégia de mercado para atrair mais turistas que se interessam pelo tipo de música que está tocando no local, por isso alguns restaurantes trouxeram Djs para animar o revellion 2025, o restaurante lar doce mar trouxe diversas atrações para animar a noite, a seguir as atrações e os valores dos ingressos, para os estudantes ainda tinha a opção de pagar 50% do valor, ou seja, meia entrada.

Figura 4 - Imagem usada para a divulgação dos valores dos ingressos



Fonte: Instagram cabana, lar, (2024).

Como é possível observar nas imagens, o vilarejo oferece opções de lazer além do turismo de aventura. No entanto, essas atividades visam principalmente atrair turistas e incentivar o consumo em bares e eventos pagos, o que pode excluir a população local. A entrada para esses eventos costuma ser inacessível para grande parte dos moradores. Por exemplo, no primeiro lote, o ingresso individual foi vendido por R\$ 300,00. Com o aumento da procura, no segundo lote o valor subiu para R\$ 350,00, um aumento de 16,66%. Já o ingresso “casadinha”, para duas pessoas, oferecia desconto de R\$ 50,00 por pessoa, totalizando R\$ 600,00.

Para quem deseja uma experiência mais exclusiva, há a opção de bangalôs de frente para o mar, com custo de R\$ 5.000,00. Segundo o dicionário, bangalô é uma área terrea, de estrutura simples a aconchegante, comum em áreas de campo e praia.

Essa opção considerada rustica e intimista, e muito usada em destinos como Fernando de Noronha, Atins e Jericoacoara.

O valor elevado dos bangalôs, que chega a mais de três salários-mínimos (R\$ 5.000,00, considerando o salário-mínimo de R\$ 1.518,00 desde 2025), acaba restringindo o acesso. Vale lembrar que, segundo o IBGE, 90% dos brasileiros vivem com até R\$ 3.500,00 por mês.

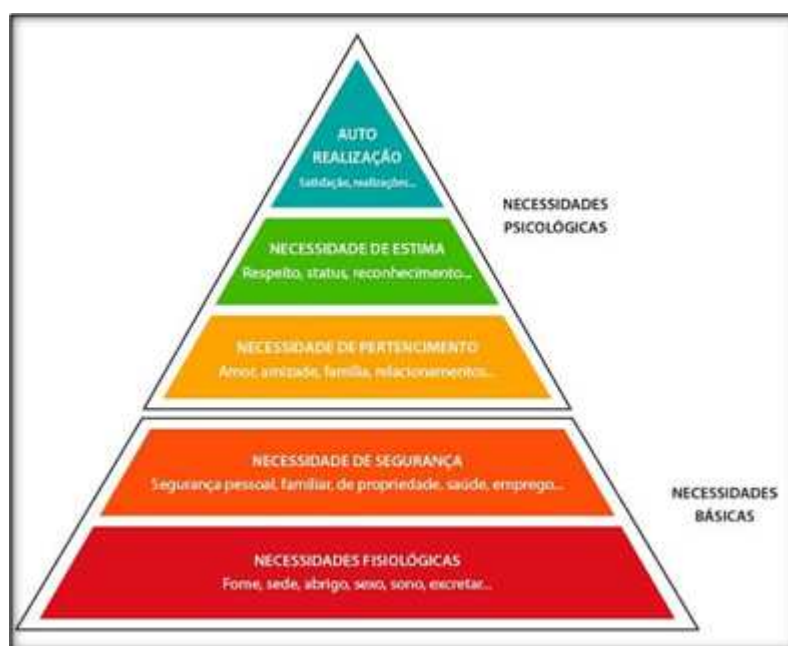
Desse modo a presença massiva do turismo pode gerar uma inflação artificial no território, além de excluir a população local das atividades de lazer.

Embora a obra *a Natureza do Espaço* tenha sido publicada há quase 30 anos, muitos fenômenos descritos pelo geógrafo Milton Santos ainda são notórios no espaço e reverberam na atualidade todos os tipos de relações possíveis ocorrem simultaneamente, relações de trabalho, relações econômicas, relações sociais, trocas culturais, isso porque a satisfação de qualquer necessidade humana seja ela fisiológica ou não está diretamente ligada a seus ganhos financeiros no capitalismo as necessidades humanas são comercializadas até mesmo as que são inerentes a sobrevivência, na pirâmide criada por Maslow na base se encontra necessidades básicas como fome, sede, abrigo, sexo, sono, excreção, segurança pessoal, familiar e de propriedade, saúde e emprego podendo essas serem classificadas como necessidades primárias, não obstante, importante frisar que a pirâmide foi proposta dessa forma porque a realização de cada nível depende do anterior e impossível ou muito improvável atingir o topo sem ter um nível satisfatório de realização com os anteriores, como um indivíduo que não tem sua fome, sede, sono, saciados pode pensar ou direcionar seu olhar para as necessidades que estão no nível de cima, como necessidade de pertencimento que envolvem amor, amizade, família, relacionamento, seria interessante e bastante conveniente para a discussão pensar na necessidade de pertencimento ao lugar ao qual está inserido, categoria essa que não recebe a devida atenção, pois, no meio do processo existem carências mais relevantes que não podem esperar.

Dois dos impactos culturais citados por Lohmann e Panosso Neto é a destruição da cultura pelo processo de aculturação e banalização da cultura local e de grupos minoritários, que são transformados em simples atração, perdendo a verdadeira identidade e autenticidade, além de existir a perda gradativa de fragmentos que compõe a peculiaridade cultural, ainda é comum os nativos não conseguirem participarem dos eventos na condição de lazer, somente na condição de mero expectador porque sua presença está associada a prestação de serviços, enquanto atende os visitantes que estão

vivenciando o lazer fugindo um pouco da cultura habitual que estão acostumados, contribuindo para a manutenção das empresas, pois na era do capitalismo comercial todas as relações se baseiam na troca, ou seja, por R\$ 80 a R\$ 100 é possível comprar um recurso escasso e passageiro da vida do homem chamado tempo, no entanto a venda da força de trabalho é essencial para a captação de recursos financeiros. Segundo Milton Santos (1987, p.10), “o tempo que nos é imposto: e o tempo da técnica, do mercado, do capital. Esse tempo nos aliena do tempo natural, do tempo vivido”.

Figura 5 - Pirâmide Maslow dividida entre necessidades psicológicas e necessidades básicas



Fonte: Inova G, (2019).

Milton Santos chama a atenção para a incapacidade que o homem desenvolve ao longo da sua existência em não conseguir viver a experiência real do espaço, essa é a discussão levantada ficando limitado muitas vezes ao seu espaço físico de nascença, sem poder desfrutar de todas as potencialidades que o lugar possui, mantendo-se alienado em seu próprio trabalho. Além da tabela de impactos econômicos Lohmann e Panosso Neto também desenvolveram uma sobre impactos sociais a seguir a tabela em questão

Tabela 2 - Tabela de impactos sociais.

Impactos sociais positivos	Impactos sociais negativos
Possibilidade de inclusão social e reforço dos vínculos sociais entre os residentes.	Valorização exacerbada do turista, em detrimento da sociedade local.
Integração e respeito entre turistas e comunidade local, e entre os próprios turistas, minimizando as diferenças sociais entre todos.	
A prática da alteridade e do respeito frente a novos grupos sociais e culturais que se encontram.	Trabalhadores de diversas áreas que entram no turismo, após um determinado tempo na atividade, não voltam a desempenhar a função anterior, esquecendo-se do antigo ofício. Esse fenômeno no Atins é comum entre os jovens, porém, a população mais experiente mantém hábitos tradicionais no que diz respeito a agricultura, a pesca e a criação de animais de pequeno e médio porte.
A fuga do estresse da vida cotidiana, o que ajuda a diminuir as tensões no trabalho, na família e na sociedade em geral.	Exploração sexual infanto-juvenil nos destinos turísticos.
Melhorias da infraestrutura básica nos locais turísticos.	Aumento da violência nas comunidades tradicionais.

Fonte: Lohmann, Panosso Netto (2012, p. 214 adaptada)

Milton Santos afirma que o conceito de paisagem vai muito além do que o ser humano é capaz de enxergar. A percepção da paisagem está relacionada a tudo aquilo que o indivíduo consegue captar por meio de seus sentidos, como visão, audição, olfato e paladar. De acordo com as análises de Santos, é possível perceber melhor a paisagem por meio das idas a campo, que se tornam fundamentais quando se estuda um espaço específico. Essa experiência prática possibilita extrair informações relevantes, contribuindo para uma compreensão mais ampla do local analisado.

No contexto do turismo, Lohmann e Panosso Netto destacam que a percepção humana também pode ser observada em visitas de campo ou passeios com amigos e

familiares. Um exemplo disso é a valorização exacerbada do turista, muitas vezes em detrimento da comunidade local. As sociedades contemporâneas, de modo geral, tendem a valorizar indivíduos com maior poder aquisitivo, associando dinheiro a status e prestígio.

Embora o capital possa promover melhorias em diferentes esferas da vida, essa valorização excessiva do turista pode ser utilizada como estratégia para incentivar o consumo, gerando impactos socioeconômicos significativos para a região.

Outro impacto negativo citado pelos autores é a visão que um desenvolve pelo outro de forma estereotipada, pela convivência breve Lohmann e Panosso Netto afirma que os turistas frequentemente tomam atitudes que não tomariam os seus locais de residência, a sensação de saber que está em um local onde ninguém os conhece pode dar mais liberdade para o indivíduo realizar determinadas atitudes principalmente quando os visitantes são jovens e não existe a supervisão de nenhum familiar, o consumo de bebidas alcoólicas e drogas inibe a vergonha fazendo os visitantes apresentarem comportamentos até libidinosos. O viés cultural, social e econômico é o caso da redução de atividades pecuárias pois agora os nativos precisam comprar alimentos perecíveis em Barreirinhas e os que ainda trabalham com agropecuária podem aumentar o preço do seu produto haja vista redução da concorrência fazendo os itens de consumo ficarem mais caros além de causar a perda cultural causando assim uma relação em cadeia.

De uma forma geral o aumento da circulação de pessoas tende a elevar o índice de violência, porém, no Atins isso ainda são casos isolados, a violência na atualidade não faz parte do cotidiano do vilarejo, Lohmann e Panosso Netto citam o aumento da violência urbana que se aplica mais a cidades maiores, pode sim ocorrer em lugares menores, mas a frequência é menor, ainda sobre impactos negativos é apontada a exploração sexual infantil nos destinos turísticos, esse impacto é apontado por diversos autores, no entanto, os entrevistados negaram, por ser um crime não é possível observar isso de maneira deliberada, o tema é bastante complexo, podendo ser até tema de uma pesquisa, a respeito desse fenômeno é descrito o seguinte. Segundo o Centro de Excelência em Turismo, a maioria das vítimas do turismo sexual são crianças e adolescentes de baixa renda e sem formação educacional que são explorados sexualmente em troca de dinheiro.

Em relação aos pontos positivos a inclusão social e o reforço de vínculos sociais entre os residentes, no Atins tem um projeto social que acolhe crianças no contraturno escolar, segundo o G1 a iniciativa é viabilizada por doações de apoiadores e de

empreendimentos turísticos no povoado, o foco do projeto é proporcionar educação não formal, de forma gratuita, o nome do projeto é “Peixinhos da Areia”. A proposta é receber crianças cujos responsáveis trabalham fora de casa. A responsável pela iniciativa é a pedagoga Helena Guimarães, que propôs a iniciativa, o projeto funciona na Associação de Moradores do Atins de segunda a sexta, das 7h às 18h. Saulo Prazeres, sócio- administrador do Vila Aty, hotel de Atins, é parceiro do projeto e considera a iniciativa importante para a socialização das crianças do povoado.

A iniciativa é bastante onerosa tanto para a comunidade local, quanto para os empresários que terão uma maior disponibilidade de mão de obra, quanto para os responsáveis, ponderando as relações humanas a iniciativa é muito importante para as crianças e para as mulheres que ainda são maioria quando se trata da criação das crianças, assim elas têm com quem deixar, podendo continuar trabalhando o que na maioria dos casos é uma necessidade não uma opção, como pontuou a Hildeth Diniz, avó de Eline de 7 anos de idade, e de Eliza de 10, “antes, precisava pagar a uma pessoa para ajudar as netas com as atividades passadas pela escola, ela afirma não ter mais esse gasto, pois as meninas recebem auxílio das educadoras para responder às atividades, projeto maravilhoso”, diz Hildeth que trabalha em uma pousada da região. Esse projeto social é bastante relevante para a criação de parcerias entre os empresários e a comunidade local, podendo fomentar até projetos futuros, abaixo algumas imagens do projeto.

5 COMO OS NATIVOS TÊM SE ORGANIZADO PARA GARANTIR RENDA COM O MERCADO INFORMAL DE VENDAS.

O setor informal de vendas geralmente é a última opção que resta para as pessoas que não tiveram sua mão de obra absorvida pelo mercado de trabalho.

O setor informal não é um resíduo do passado, mas um produto do presente, uma das formas de integração das massas excluídas ao sistema, ainda que de maneira perversa.” (Santos, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993, p.88)

Para compreender, melhor os pontos abordados na discussão que será proposta é importante ponderar alguns pontos apontados por Santos que são vigentes no modelo econômico atual, ele afirma que o mercado informal de vendas revela contradições do capitalismo nos países subdesenvolvidos, é uma economia de necessidade que as pessoas recorrem em última instância, é algo inerente ao espaço urbano, no entanto, se aplica bem a esse contexto o Atins é uma zona rural e suas características se enquadram nesse conceito sendo elas: baixa densidade populacional, economia baseada na pesca e agricultura embora tenha havido uma queda, infraestrutura limitada no vilarejo possui apenas um posto de saúde que funciona das 9:00 as 14:00 e não realiza procedimentos complexos.

No Atins, existem apenas 2 instituições públicas de ensino a unidade escolar Gonçalves Dias e a unidade integrada José Serejo de Carvalho e esse ano (2025) nenhuma delas ofertou o ensino médio os alunos precisam se matricular nos colégios de Barreirinhas ou do Mandacaru para concluir o ensino médio. As escolas possuem infraestrutura comum salas de aula com ar-condicionado, laboratório de informática e acesso à internet para os discentes realizarem pesquisas embora o número de escolas seja limitado elas ainda desenvolvem um trabalho importante para os residentes essa descrição confirma que Milton Santos descreve como demanda errática. Quando o comprometimento com as necessidades da população local é limitado, mas o comprometimento com as necessidades dos visitantes é algo abrangente.

O mercado informal é parte constitutiva dos sistemas econômicos atuais, o geógrafo afirma que o capitalismo é responsável por isso a própria cadeia produtiva do capitalismo determina os indivíduos que terão acesso aos empregos registrados ou a empresas legalizadas. Ele sustenta que o mercado informal não deve ser entendido como “retrógrado” ou “anormal”, ele é funcional, e os motivos que asseguram essa funcionalidade são os seguintes: garante acesso à renda ainda que sem enquadramento

nas Consolidações das Leis do Trabalho (CLT), gera bens e serviços baratos, garante a circulação econômica sem o Estado precisar lidar com perdas e danos.

No Atins, uma forma de garantir renda a se beneficiar do turismo é justamente através do mercado informal, existe a presença de vendas informais de tapioca, castanha, doce de buriti, doce de caju e café e etc. Um exemplo que ilustra bem é o caso da artesã Doralice Cabral Nunes, seu estabelecimento se chama Dona Dora que também é sua moradia, nele é possível encontrar artesanato feito de fibra natural, têm bolsas, prendedor de cabelo, imã de geladeira, além de café da manhã e sorvetes. A causa vem ganhando destaque e cada vez mais espaço a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), têm um projeto de base comunitária que incentiva os moradores a criarem empreendimentos sustentáveis com hospedagens, gastronomia e artesanato, respeitando o meio ambiente e promovendo ações que valorizem a cultura local.

Figura 6 - Estabelecimento da Dona Dora



Fonte: Juliana Vieira (2023)

Dona Dora vive na região a mais de 5 décadas, “tenho percebido um aumento no fluxo de pessoas, mais ou menos a partir de 2015, aumentando no pós-pandemia. (. . .) O aumento de turistas aumentou a minha renda, pois antes eu dependia apenas da aposentadoria e agora eu vendo meu artesanato e tenho meu pequeno comércio”, conta Doralice Cabral, conhecida como ‘Dona Dora’, que mora em Atins, na região de Barreirinhas, há mais de cinco décadas. O mercado formal garante uma série de “benefícios” ou deveria sendo eles: salário fixo, 13º salário, férias renumeradas, Fundo de Garantia de Tempo e Serviço (FGTS), INSS,

licença maternidade e paternidade, seguro-desemprego, vale- transporte, vale-alimentação ou refeição, aviso prévio, registro e proteção trabalhista, todavia, importante relatar que a maioria dos trabalhadores do Atins não recebem todos esses “benefícios”, outra ressalva importante é que apesar dessa segurança momentânea ofertada o mercado formal, ainda existem alguns fatores que fazem essa opção não ser tão vantajosa para todos.

Dona Dora já é aposentada e teria sua aposentadoria suspensa caso ingressasse no mercado formal de trabalho, o valor que os aposentados recebem não é tão diferente dos pagos pelos empresários , ou seja, em alguns casos específicos é mais vantajoso trabalhar com o mercado informal que também pode proporcionar uma série de vantagens, quando se tem propriedade privada é bem mais comum cogitar a possibilidade de empreender, uma vez que a pessoa não paga aluguel e esse valor que seria pago em aluguel é destinado a outras despesas, a propriedade privada é um pilar para o empreendedorismo, ainda que o espaço não seja um local de luxo por estar em uma região que está em ascensão turística a propriedade em si tende a ser valorizada e como.

Dona Dora vive na região a mais de 5 décadas ela adquiriu a terra como herança. Outros fatores que influenciam o desejo em trabalhar com o mercado informal explorando a própria Terra é a facilidade de trabalhar em casa não precisando se deslocar ou gastar com transporte, poder definir seus próprios horários e quantos dias da semana pode tirar de folga, contar com ajuda de familiares na limpeza, confecção de artesanato, preparo de alimentos, fora o lucro que tende a ser maior sobretudo na alta temporada é necessário que haja uma boa administração do dinheiro arrecadado porque é com ele que será pago às necessidades pessoais de cada um, o mercado informal é funcional e complementa a renda dos aposentados pensionistas, além do que, pode ser uma opção viável para pessoas de mais idade que não podem estar no mercado formal, ser seu próprio chefe pode ser mais conveniente pra quem busca um estilo de vida mais flexível, também é importante relembrar que aqueles que sobrevivem com um salário-mínimo por mês vivenciam adversidades constantemente e nos locais turísticos essa experiência negativa é ampliada. Para driblar essa situação às pessoas “contam” com algumas opções recorrem a auxílios do governo como: bolsa família, auxílio-maternidade e vale gás, aderir ao mercado informal e aos que estão sob as Consolidações das Leis Trabalhistas (CLT) fazer bicos nos dias que estão de folga, a maioria associa duas das alternativas citadas.

A partir dos 60 anos, é natural que alguns gastos aumentem, como saúde e cuidados pessoais, e tendam a diminuir em outros como transporte diário, educação e consumo em geral. Contudo, apesar da aposentadoria muitos idosos continuam exercendo papéis ativos na família em especial nas regiões mais pobres do país, é comum que contribuam significativamente na criação dos netos, seja por razões afetivas ou por necessidade econômica. Como destacam Camarano e Kanso (2009), “o idoso é frequentemente o arrimo de família, provedor financeiro e cuidador de netos, exercendo múltiplos papéis dentro do núcleo familiar”.

Nesse contexto, alguns idosos se mantêm ativos mesmo após a aposentadoria, não apenas por desejo pessoal, mas por exigências impostas pela dinâmica familiar. De acordo com Silva (2016) “a participação dos idosos na sustentação do lar revela uma inversão no papel tradicional que se espera na velhice, evidenciando as desigualdades socioeconômicas que afetam diretamente o envelhecimento no Brasil”. Apesar de estarem aposentados, muitos idosos ainda buscam novas fontes de renda. Isso ocorre, em parte, pelas transformações no mercado de trabalho, intensificadas pelo processo de globalização, que gerou novas demandas e formas de inserção econômica (Castells, 1999). Os jovens no que lhe concerne, tendem a direcionar-se ao setor terciário, buscando empregos ligados ao comércio e à prestação de serviços, em razão do maior acesso à educação formal, à tecnologia e à internet.

No Atins, ainda é possível observar práticas agrícolas de base manual, reflexo de uma economia tradicional e enraizada culturalmente. Contudo, essas atividades têm perdido espaço para ocupações menos braçais, especificamente entre os mais jovens, que visam, inserção em mercados mais tecnológicos e menos fisicamente exigentes (Santos, 2000).

Pessoas mais velhas, por outro lado, frequentemente continuam exercendo atividades manuais, como agricultura, construção civil e costura, que foram predominantes em épocas de menor mecanização do trabalho manual, mesmo em sociedades tecnologicamente avançadas (Harvey, 1992).

Com o avanço da tecnologia, muitos setores e empresas tendem a priorizar elementos externos. Na agricultura comercial, por exemplo, a produção em larga escala frequentemente visa a exportação, beneficiando agentes externos ao território produtivo (Delgado, 2012). No setor do turismo não tem sido diferente no setor do turismo não é diferente, à medida que uma localidade ganha notoriedade, como ocorre em Atins, há uma tendência à elitização do espaço turístico, o que pode gerar

processos de exclusão da população local (Coriola, 2003), prova disso são os preços exorbitantes cobrados para entrar em um evento festivo.

Para obter lucros no mercado informal do turismo, os trabalhadores recorrem a uma série de estratégias organizadas que otimizam a atuação nesse setor. A primeira delas é a formação de redes locais, em que os vendedores compartilham experiências, informações sobre fluxo turístico e práticas de venda, fortalecendo a cooperação entre si (Oliveira, 2017). Além disso a adaptação à sazonalidade é essencial: muitos atuam apenas na alta temporada, quando a demanda é intensificada. Essa característica diferencia o mercado informal em destinos turísticos daquele presente nos centros urbanos, onde o fluxo de consumidores é constante durante o ano inteiro (Freitas e Silva, 2020).

Outro fator importante é o uso estratégico do espaço público, como calçadas, orlas e praças priorizando locais com maior circulação de pessoas, mas evitando abordagens invasivas que prejudiquem a experiência dos turistas (Moura & Andrade, 2019). A diversificação dos produtos também é uma tática comum com a oferta de lembranças, alimentos, bebidas e artesanatos, buscando atender aos mais diversos perfis de visitantes. Para isso, os vendedores recorrem ao marketing direto e à boa comunicação, inclusive aprendendo noções básicas de outros idiomas para facilitar as vendas a estrangeiros (Costa, 2018).

A produção própria de artesanato é outra prática recorrente, com a venda de pulseiras, colares e brincos feitos com miçanga ou pedras locais, o que reduz os custos de entrada no mercado e agrega valor simbólico e cultural ao produto (Santos, 2016). Essas estratégias revelam a capacidade de organização e adaptação dos trabalhadores informais diante das condições específicas do turismo. Uma forma de gerar benefícios para as comunidades é inserindo a população local na cadeia produtiva do turismo, isso é possível através do Turismo de Base Comunitária (TBC), segundo o “Manual Caiçara de Base Comunitária do ICMBIO 4,5 milhões de pessoas fazem parte de comunidades tradicionais, e desenvolvem um papel extremamente importante para a conservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável.

“Essas comunidades se encontram ameaçadas por uma série de processos e fatores. Uma das ameaças é o avanço da especulação imobiliária, sobretudo pela construção de residências de veraneio ao longo do litoral que pressionam os territórios. Além disso o turismo desordenado, que transforma os moradores tradicionais em prestadores de serviço, e a pesca predatória, que reduz os estoques pesqueiros, são grandes ameaças.” (Manual Caiçara de Ecoturismo de Base Comunitária).

O conceito de Turismo de base comunitária está associado a prestação de serviços, e quando a comunidade se organiza para prestar serviços para os turistas como guia turístico, levar para pescar, para conhecer a roça, a casa de farinha, oferecer hospedagem e alimentação são opções apontadas pelo manual, isso já vem acontecendo no Atins, no entanto, é importante incluir cada vez mais pessoas para usufruir dos benefícios que o turismo pode ofertar sendo um deles o aumento da renda individual, alguns ofertam esses serviços na condição de empregado estando vinculados a empresas locais, outros na condição de autônomo, como mencionado aqui por motivos de natureza pessoal, algumas pessoas preferem estar no mercado informal, enquanto outras no mercado formal, no entanto, é importante frisar que os que se encontram no mercado informal e ainda não estão aposentadas, precisam pagar o INSS mensalmente para não ter problemas na hora de se aposentar, se a pessoa começou a trabalhar antes da reforma da previdência (13/11/2019), precisa ter no mínimo 15 anos de contribuição, além da idade mínima que na Zona Rural é de 55 anos para mulheres e 60 anos para homens.

A atividade turística pode gerar diversos danos ao meio ambiente, especialmente quando não há um planejamento adequado. Durante as visitas de campo, foi possível observar resíduos, como garrafas plásticas, ao longo do percurso terrestre. Esse tipo de poluição afeta negativamente a paisagem natural e compromete a reprodução das espécies essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas.

De acordo com Cifuentes (1992), o turismo mal conduzido pode provocar degradação ambiental, poluição e perda da biodiversidade. O plástico, por exemplo, pode levar mais de um século para se decompor no ambiente, impactando diretamente o solo, a fauna e os recursos hídricos (Ribeiro et al, 2018). Nas lagoas o descarte inadequado desse material prejudica a atividade pesqueira e compromete a qualidade da água, conforme alertam Silva e Andrade (2020), ao tratarem da relação entre resíduos sólidos e sustentabilidade ambiental em regiões costeiras.

O manual do Turismo de Base comunitária aponta como impactos positivos dessa modalidade de turismo os resultados econômicos e institucionais alcançados pelas comunidades envolvidas. Entre esses benefícios estão a geração de renda local, a satisfação dos visitantes ao terem suas expectativas atendidas, e o fortalecimento do sentimento de pertencimento da comunidade, que se mostra envolvida e beneficiada com oportunidades de trabalho e emprego geradas a partir do turismo.

No entanto, também são identificados diversos impactos negativos, como o aumento da produção de lixo especialmente de resíduos não biodegradáveis, a falta de respeito a cultura local e a privacidade dos moradores, os riscos de disseminação de doenças, além da introdução de vícios como o consumo de álcool e drogas, prostituição e até a exploração ou manipulação da mão de obra comunitária.

Esses aspectos foram observados em diversos momentos durante o desenvolvimento deste trabalho, tanto por meio de análises teóricas quanto em relatos coletados nas visitas de campo. Durante a última visita realizada em 2 de maio, foi possível dialogar com Neusa Rodrigues, moradora da região, com 47 anos, que trabalha com a venda de tapiocas e sucão gourmet em pontos turísticos e locais de grande circulação de pessoas. Ela compartilhou sua experiência respondendo a algumas perguntas formuladas para a pesquisa. Quando questionada sobre como organiza sua rotina de trabalho, respondeu:

Eu organizo tudo em casa com a ajuda das minhas filhas e depois saio para vender. Tem dias que eu consigo vender tudo, mas tem dias em que vendo muito pouco. Felizmente, os produtos que ofereço agradam bastante os moradores da região, então não fico dependendo apenas de turistas. Acho que o que ajuda bastante é o preço, sendo bastante acessível para todos. Isso me permite continuar vendendo mesmo nos períodos de baixa visitação (Neusa Rodrigues, 2025)

Esse relato é significativo porque ilustra a importância da participação feminina e familiar na organização econômica local, bem como a valorização do consumo interno como alternativa a sazonalidade turística. A fala de Neusa também evidencia como empreendimentos simples e com forte identidade cultural podem contribuir para a autonomia financeira de moradores, desde que haja planejamento, apoio comunitário e respeito ao território onde se inserem. As próximas perguntas feitas a Neusa foram Qual o valor do sucão gourmet e da tapioca? Quantos você consegue vender por dia?

Ela respondeu “O sucão custa R\$ 4,00 e preparo sabores variados como coco queimado, morango com chocolate, cupuaçu com leite Ninho, Ninho com morango, mousse de maracujá, bacuri com Nutella, morango com Nutella e mousse de limão com ninho. Já as tapiocas, que hoje vendo por R\$ 6,00, antes eram vendidas por R\$ 5,00, mas tive que aumentar por conta dos custos dos ingredientes. Os sabores variam entre manteiga, ovo, frango, carne seca, queijo e presunto. Alguns ingredientes como o coco e o maracujá, eu pego no quintal de casa, ajudando a reduzir as despesas. Na maioria, das vezes saio de casa com cerca de 35 geladinhos e 30 tapiocas por dia. Tem dias que vendo tudo, outros não. Os sucões eu preparo conforme o espaço disponível no congelador. Já as tapiocas são mais delicadas, então preciso acordar por volta das 4 da manhã para preparar. Como são perecíveis, precisam ser feitas no mesmo dia. Parte do dinheiro que ganho é reservado para comprar os ingredientes novamente. Em média, vendo 30 geladinhos por dia (Neusa Rodrigues, 2025)

O relato da Neusa evidencia a dinâmica de trabalho dos trabalhadores locais, que conciliam criatividade, esforço físico e estratégias de reaproveitamento de recursos para manter sua atividade econômica. A precificação é proporcional aos custos dos insumos usados, refletindo as variações do mercado local. A escolha por sabores regionais e o uso de produtos do próprio quintal demonstram um vínculo com o território e com a cultura alimentar da região, ao mesmo tempo que oferecem um diferencial atrativo tanto para moradores quanto para turistas.

Além disso, a rotina de produção especialmente de madrugada revela o comprometimento e a dedicação exigidos nesse tipo de trabalho, muitas vezes invisibilizado nas estatísticas do turismo. Dano continuidade a terceira pergunta dirigida a Neusa foi você prefere trabalhar com vendas ou gostaria de ter um trabalho formal? Ela respondeu: Eu gostaria de ter um emprego formal, porque trabalhar por conta própria não é tão simples como parece.

O dinheiro que eu consigo das vendas tem que dar para suprir minhas necessidades e das minhas filhas. Preciso repor material e eu deveria estar pagando a colônia e não estou. Outra questão é o horário. Em um trabalho formal você tem hora pra entrar e sair.

Quando você trabalha com vendas você tem hora para começar porque o plano é vender tudo, mas nem sempre é possível então às vezes ficamos fazendo hora. Outra coisa é que se você precisar de um empréstimo, é mais difícil conseguir. Há um tempo atrás eu tentei e não consegui, porque eu não tenho renda fixa, da mesma forma que eu posso lucrar R\$ 3000,00 em um mês no outro eu posso conseguir R\$ 500,00.”

A fala de Neusa revela a instabilidade e as dificuldades enfrentadas por trabalhadores informais, mesmo quando inseridos em atividades produtivas no contexto do turismo.

Apesar do esforço e criatividade no trabalho, a ausência de renda fixa e de direitos trabalhistas formais limita o acesso a benefícios básicos, como crédito, segurança financeira e equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Além disso, o relato demonstra como o trabalho informal, embora proporcione alguma autonomia, pode gerar sobrecarga e incertezas, principalmente para mulheres chefes de famílias.

Essa realidade contrasta com a idealização do “empreendedorismo” local como solução única para o desenvolvimento das comunidades turísticas. Seguindo com as perguntas temos você consegue vender mais para os nativos ou para os estrangeiros? Ela respondeu “eu vendo para os dois. Vendo para quem está na rua

em relação a estrangeiros, costume vender muito para hippies. E também vendo bastante para os turistas que fazem passeios bate- volta.”

A resposta de Neusa demonstra a diversidade do público consumidor que frequenta a região e consome produtos locais, abrangendo tanto moradores quanto visitantes. Ela destaca dois perfis de turistas estrangeiros os chamados “hippies”, que costumam permanecer por mais tempo e têm hábitos de consumo alternativos, e os turistas de passeio bate- volta, que fazem visitas rápidas e consomem de forma mais imediata”. Além disso, a referência ao público nativo reforça a estabilidade econômica para os pequenos empreendedores, especialmente em períodos de menor fluxo.

A próxima pergunta direcionada a ela foi você acha que o turismo trouxe melhoras para sua vida? Ela disse “pra minha vida, sim, porque potencializou minhas vendas, porém, traz consigo desvantagens, aumentou o uso de drogas e álcool quem têm filhos precisa se atentar a isso, quando têm festas aqui, também fica um pouco de lixo.” A fala de Neusa evidencia aspectos importantes das transformações socioeconômicas decorrentes do turismo: seus impactos são ambíguos, com benefícios e prejuízos coexistindo. Como reforça Beni (2006), o turismo pode promover o desenvolvimento local, mas, quando mal planejado, tende a gerar problemas sociais como o aumento da violência da degradação ambiental e da exclusão social. Durante o diálogo, Neusa também destacou o papel da Colônia de Trabalhadores Rurais da comunidade, que representa pescadores, lavradores e extrativistas, como as quebradeiras de coco. A colônia atua como um importante mecanismo de representação e apoio, garantindo o reconhecimento desses trabalhadores como segurados pela Lei n 8213/91. Diferentemente dos trabalhadores urbanos, esses segurados não precisam contribuir mensalmente com INSS, mas devem comprovar pelo menos 15 anos de atividade rural para ter direito a aposentadoria.

Além disso, a Colônia desempenha funções essenciais, como a emissão de declarações, organização documental, auxílio com pedidos de aposentadoria e de benefícios como auxílio-doença. Segundo informações do portal Gov.br, os documentos servem para comprovação da atividade rural incluem notas fiscais de venda da produção, documentos de sindicatos rurais, contratos de compra e venda de insumo, documentos escolares dos filhos (onde consta a ocupação dos pais) além de certidões de nascimento e casamento com a profissão registrada.

Essas práticas revelam, como aponta Abromovay (1998), que a agricultura e o extra- tivismo familiar seguem sendo pilares da identidade e da sustentabilidade das

comunidades rurais, ainda que pressionadas por novas dinâmicas, com o turismo. A entrevista é encerrada com a seguinte questão: você tem pontos estratégicos de venda? Ela diz: “não tenho pontos específicos de venda, geralmente fico onde o fluxo de pessoas é maior, que costuma ser o centro do Atins, eu tenho vendas fixas, as moças que trabalham na vila Camurim deixam sempre encomendado, geralmente as pessoas gostam de consumir após o almoço, então eu passo oferecendo nas pousadas, restaurantes e estabelecimentos em geral, alguns conhecidos deixam encomendado pelo WhatsApp, que é uma ferramenta que me auxilia muito, porque eu recebo encomendas e pagamentos em dinheiro e via pix e as pessoas mandam o comprovante pro WhatsApp e eu divulgo informações lá a respeito de sabores”.

Neusa discorre um pouco a respeito de suas técnicas e ferramentas de vendas, que consiste em conhecer bem o gosto dos seus clientes, oferecendo seu produto como sobremesa, e fazendo sabores bastante variados para satisfazer cada vez mais clientes, fica evidente a importância que a tecnologia desempenha para potencializar suas vendas, divulgando em sua rede pessoal os sabores, os valores e recebendo por suas vendas, no Atins, não possui agências bancárias para poder sacar dinheiro a hora que desejar, por isso a importância de aceitar formas variadas de pagamento como pix e/ou cartão para pagamento.

Muitas parcerias foram formadas para fomentar as atividades turísticas, sendo elas: SEBRAE + SETUR (Estado do MA), o projeto promove ações de capacitação com foco em formalização, gestão, marketing, e turismo de aventura, UFMA + ICMBio + Estado + municípios projeto de base comunitária já descrito aqui, que trouxe formação em gestão de hospedagem, gastronomia, artesanato, transporte e sensibilização ambiental em escolas. Setur (MA) Caravana Mais Turismo foi realizada entre 26 e 29 de abril de (2023) em Atins, qualificou 57 profissionais de atendimento, reservas e condução de visitantes, o programa também abordou um ponto relevante: o “Mais Infância, Mais Turismo”, com a intenção de alertar, comunicar e prevenir a exploração infantil e sensibilização dos pequenos. Vila Aty + o atleta paralímpico Fernando Fernandes, durante a construção do Vila Aty, o atleta auxiliou com orientações sobre adaptações para pessoas com deficiência, quartos acessíveis, rampas, barras de apoio e transporte adaptado foram implementados, com feedbacks positivos dos usuários.

Governo do Estado - nova estrada Barreirinhas - Atins, projeto de acesso terrestre preservado: lançado em maio de 2024, prevê a construção de estrada de 34 km entre a

ponte e o vilarejo, com revestimento “ecológico” visando proteger o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Governo do Estado (Sinfra/Governo - MA) - construção de píer para embarque/desembarque- Licitação de obra de cerca de R\$ 800 mil para construção de píer em Atins, facilitando o fluxo de embarcações de passeios e transporte de visitantes e moradores. Setur- MA + Prefeitura + CTA Heliponto+ posto avançado do Corpo de Bombeiros- Estudos para construção de heliponto em Atins com base para bombeiros e polícia, visando maior segurança em resgates e atendimento pré-hospitalar na área. Governo do Estado + Equatorial Maranhão projeto de eletrificação via energia solar- implementação de rede 100% solar em seis povoados (Canto do Atins, Ponta do Mangue, Mata Fome, Baixa Grande, Queimada dos Britos e Ponta Verde (Santo Amaro).

Figura 6 - Ponte que liga Barreirinhas ao Atins



Fonte: Diego Emir (2024).

Tabela 3-Tabela Comparativa em relação às parcerias

Parceria	Principais objetivos
Sebrae+ SETUR	Capacitação, formalização de negócios, apoio ao Cadastur.
UFMA + ICMbio+ Estado	Desenvolvimento comunitário, gestão sustentável de serviços turísticos.
Caravana Mais Turismo	Treinamento profissional, conscientização social.
Vila Aty+ Fernando Fernandes	Acessibilidade e inclusão de turistas com deficiência.
Governo do MA	Infraestrutura de acesso sustentável.
Construção de Pier	Logística de transporte fluvial.
Heliponto + Bombeiros (SETUR+CTA)	Segurança e atendimento emergência.

Todos esses projetos trouxeram diversos benefícios para todos os entes envolvidos tanto para os turistas, quanto para os nativos, porém, um ponto importante a ser descrito e que embora gere benefícios para a comunidade, a maioria dos projetos visa facilitar a expansão turística e assegurar a reprodução do capital ampliando cada vez mais a margem de lucro dos empresários, essa observação não expressa uma crítica negativa, e apenas uma constatação.

O problema está no trabalho prestado pela prefeitura municipal de Barreirinhas-MA ou na ausência da prestação de serviços, por assim dizer, essas iniciativas apresentadas aqui apresentam um esforço multilateral envolvendo universidades, órgãos federais e estaduais, associações comunitárias e o setor privado para fortalecer Atins como destino turístico sustentável, acessível, seguro e estruturado, no entanto, os representantes local agem como agente coadjuvante, limitando-se a presença simbólica em eventos e entregas de projetos idealizados por outras esferas do governo.

Em Barreirinhas existem desigualdades profundas em relação a prestação de serviços e a estrutura dos colégios e Unidades Básicas de Saúde (UBS) localizadas na zona urbana e na zona rural, a qualidade da estrutura dos colégios de Barreirinhas é superior e dos postos de saúde também, entretanto, isso não se deve a falta de recursos financeiros.

Segundo o portal da Transparência no ano de 2024 foi transferido para o município de Barreirinhas mais de R\$ 70 milhões, os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) são ou devem ser usados para financiar várias ações orçamentárias na área da educação: pagamento de professores, transporte escolar, merenda, manutenção das escolas. Até o momento (06/2025) o repasse já ultrapassa R\$ 40 milhões.

Uma forma de gerar melhorias para a comunidade seria melhorando a infraestrutura dos colégios, no Atins atualmente existem duas instituições de ensino a escola Gonçalves Dias e a Serejo de Carvalho, a primeira apresenta calçadas quebradas, estilhaços de vidro na areia, muros rachados e outras condições precárias que comprometem a segurança dos alunos.

Ainda a respeito do colégio Gonçalves Dias não conta com rampas, nem auditório, não possui banheiros acessíveis, nem aparelho televisor, não tem quadra de esportes muito menos sala de leitura, esse colégio oferta o ensino básico I e II.

A escola Serejo de Carvalho ofertou o nível médio até o ano passado (2024), porém, esse ano não houve oferta do ensino médio até o mês de junho, os alunos que dependiam do colégio para cursar algum ano do ensino médio perderam o ano letivo, algo considerado inadmissível uma vez que a Constituição Federal de 1988 assegura a todos os brasileiros o acesso à educação formal em instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação.

Segundo a Constituição Federal de 1988 a educação deve ser acessível a todos, sem distinção, com oportunidades iguais a todos, sem distinção, com oportunidades iguais para todos os cidadãos, o papel do Estado é assegurar a todos à educação pública e gratuita, oferecendo a crianças e jovens o direito de estudar, incluindo colégios com infraestrutura adequada e professores qualificados.

A questão da escola Serejo Dias não está funcionando está associado a uma série de trâmites burocráticos, segundo o Ministério da Educação uma escola para se manter em funcionamento precisa seguir uma série de exigências sendo elas: autorização do funcionamento, projeto pedagógico, estrutura física, comprimento da legislação, equipe docente qualificada, documentação, autofinanciamento, às escolas públicas devem ser financiadas pelo estado ou município se tratando dos colégios do vilarejo devem ser financiados pelo município de Barreirinhas, alguns outros aspectos são importantes: normas de segurança, qualidade, acessibilidade, educação ambiental, ensino a distância EAD.

Os principais problemas que estão inviabilizando a execução do ano letivo é a questão do corpo docente para ministrar aula, segundo o Ministério da Educação (MEC) as disciplinas obrigatórias são Língua Portuguesa, Inglês, Artes, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Educação Física, no novo ensino médio os alunos têm o direito de escolher itinerários formativos para aprofundar seu conhecimento em alguma área específica que seja do seu interesse pessoal ou até mesmo para uma área que deseja cursar no ensino superior algo bastante relevante para quem vai prestar vestibulares tradicionais.

O ideal é que no ensino médio tenha um professor para lecionar cada disciplina, porque os professores tendem a aprofundar seus conhecimentos quando trabalham com uma única disciplina, porém, um professor pode lecionar mais de uma disciplina em casos de escolas menores ou quando existe a carência de docentes, mas é importante fazer algumas ressalvas para que isso aconteça é importante que ele tenha curso superior em Licenciatura referente a matéria ministrada, depende também da flexibilidade de horários do docente, segundo a moradora de 20 anos chamada Juliana

que terminou o ensino médio em 2023, haviam 5 professores prestando serviço para escola Serejo de Carvalho.

Exercer a função de professor/a no Atins envolve uma série de gastos com transportes caso o docente não more na região, então cabe a Prefeitura de Barreirinhas abrir concurso ou seletivo e oferecer incentivos financeiros para os profissionais da área, lembrando que o piso salarial do professor no ano de 2025 é de R\$ 4,867,77, entretanto, esse valor não é o suficiente para custear despesas como deslocamento ou hospedagem na região do Atins fora outros gastos como alimentação, o ideal é que a prefeitura de Barreirinhas disponibilize um carro de tração (4x4) ou uma lancha para os professores poderem trabalhar na área sem ter custos com deslocamentos, a ideia de ter alojamento para os professores também pode se aplicar muito bem a esse contexto, uma vez que o objetivo principal é capacitar a população local para que futuramente não haja a necessidade de buscar profissionais de fora da comunidade para trabalhar em diversas áreas incluindo o exercício do magistério.

No Brasil atualmente as áreas que mais empregam são comércio, turismo com salários na maioria das vezes baixos que podem variar com a região, formação profissional e experiência, por isso é notório que em relação a geração de renda, empregabilidade, questões ambientais e relações trabalhistas os aspectos positivos e negativos no Atins são bastante equilibrados, um ponto negativo que se sobressai é como os assuntos vinculados ao turismo se sobrepõe as carências que existem no local como a ausência de investimentos na educação e nas outras atividades econômicas pertencentes ao setor primário. Além disso, parece que as demandas da comunidade são invisíveis para a prefeitura local que não demonstra interesse em servir a comunidade, lembrando que a esfera municipal tem poder legal e constitucional para criar e executar obras e serviços públicos, a Constituição Federal de 1988 assegura essa autonomia no artigo 30 que compete aos municípios legislar sobre assuntos de interesse local, suplementar a legislação e a estadual no que couber.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto aqui, nota-se que o Atins é um polo turístico em processo de consolidação que através da mídia vem ganhando destaque no âmbito nacional e internacional, também vem despertando interesse como área de estudos em instituições de nível superior a proposta de desenvolvimento é pautada em uma relação mútua ainda que na esfera teórica, porque, o turismo é uma atividade onde cada indivíduo desenvolve determinada função, essa relação é interativa e totalmente dependente, uma existência indivisível, e como todas as relações que se sustentam a longo prazo é preciso gerar cada vez mais consequências positivas.

O turismo está em expansão e cada vez mais empresas se instalam no espaço com o intuito de obter lucro e explorar o uso da terra, dos impactos negativos perceptíveis podemos mencionar o descarte indevido de garrafas plásticas no caminho terrestre, exploração da mão de obra da população, atualmente a maioria dos empresários se atentam a Consiladação das leis Trabalhistas (CLT) não pensando na qualidade de vida dos funcionários mas com o receio de responder processos judiciais referentes a questões trabalhistas.

Existem empresários que estão criando parcerias com a comunidade como é o caso do Projeto Peixinhos de areia que recebe alunos no contraturno escolar uma iniciativa extremamente importante para as mulheres que precisam trabalhar mas não tem com quem deixar seus filhos, é evidente que isso traz benefícios para os empresários uma vez, que suas funcionárias vão ter mais disponibilidade para trabalhar, no entanto, vender a força de trabalho é uma questão de sobrevivência em sociedades capitalistas, agora, ao menos elas podem trabalhar com tranquilidade sabendo que suas crianças estão em um lugar seguro desenvolvendo atividades lúdicas.

O turismo tem gerado empregos para a comunidade, empregos fixos e trabalhos somente na alta temporada, porém, atividades turísticas podem gerar mais empregos para a comunidade se houver qualificação técnica da mão de obra, uma escola que oferte o ensino médio sem desfalques de professores seria um passo importante para a comunidade, cursos básicos de idiomas e informática.

A infraestrutura do vilarejo tem melhorado para a reprodução do turismo a população se beneficia mas trazer melhorias para a comunidade não o objetivo primário. A prefeitura de Barreirinhas é parte política que deveria representar os interesses da comunidade, porém, a prefeitura não elabora projetos voltados para a comunidade, nem

as questões educacionais que deveriam ser resolvidas pela Prefeitura não são, a Prefeitura não tem envolvimento algum com as necessidades básicas da comunidade.

REFERÊNCIAS

- BENEVIDES, Tânia Zagury. **Turismo e sustentabilidade**: práticas locais e novas estratégias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO. **Turismo sexual**: enfrentamento e prevenção. Brasília: UnB, 2007.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. 5. ed. São Paulo: Xamã, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- G1 MARANHÃO. **Projeto Peixinhos da Areia acolhe crianças no Atins-MA**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma>. Acesso em: 18 abr. 2025.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.
- INOVA G. **Pirâmide de Maslow**: como aplicar na empresa. Disponível em: <https://inovag360.com.br>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- INSTAGRAM. **Restaurante Cabana Lar Doce Mar**. Disponível em: <https://www.instagram.com>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2012.
- OLIVEIRA, Elton. Turismo e desenvolvimento regional no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p. 194-212, 2007.
- PIKETTY, Thomas. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.
- ROTEIROS DO BRASIL. **Programa de Regionalização do Turismo**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.
- SANTOS, Cristiane Alcântara de Jesus; CAMPOS, Antonio Carlos.; RODRIGUES, Larissa Prado. Turismo, pandemia e globalização. **Revista Geosp**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 22-45, 2021.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- TASSO, João Paulo Faria; NASCIMENTO, Pinheiro Elimar; COSTA, Helena do Nascimento. Inclusão socioprodutiva de pescadores no turismo em Barreirinhas-MA. **Revista Geotemas**, São Luís, v. 4, n. 2, p. 144-160, 2019.